



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O Lúdico no Ensino de Matemática ao longo da História
Autor	NATALI BRANDT
Orientador	ANDRÉIA DALCIN

O presente resumo tem por objetivo apresentar a produção científica da autora, bolsista de IC, vinculada ao projeto “Um estudo histórico sobre as práticas escolares de circulação e apropriação do conhecimento matemático” cuja problemática central é investigar quais metodologias e recursos didáticos estiveram presente nas praticas dos professores que ensinaram matemáticas que foram abandonadas e quais permaneceram nas escolas brasileiras ao longo do século XX. Dentre as atividades desenvolvidas como bolsista, foram realizadas ações técnicas, a exemplo de um catálogo, com atividades lúdicas voltadas para o ensino de matemática, em desenvolvimento, e atividades científicas, do qual trataremos nesse resumo. Tomando como referência uma das temáticas prevista no referido projeto “A ludicidade no ensino de matemática ao longo da história”, fora desenvolvido um projeto de pesquisa que resultou, dentre outras coisas, no Trabalho de Conclusão da bolsista, licencianda em Matemática.

A pesquisa intitulada “Diferentes modos de compreender o lúdico e suas apropriações no Ensino de Matemática no Brasil” teve por objetivo analisar as concepções de lúdico que estiveram presentes ao longo da História da Educação e também de que forma estas se fizeram presente no discurso de alguns educadores matemáticos brasileiros. Para isso, nos aproximamos de teóricos, que exerceram forte influência na História da Educação e estudamos suas obras, a saber: João Amo Comênio, *Didática Magna*; Rousseau, *Emílio ou da Educação*; Froebel, *A educação do homem*; Montessori, *Pedagogia científica*; Piaget, *A formação do símbolo na criança* e Vygotsky, *A formação social da mente*. Na sequência, com o objetivo de identificar de que forma as práticas lúdicas são compreendidas no Brasil, estudamos alguns educadores brasileiros que trabalharam ou ainda trabalham com conceitos de ludicidade no ensino de matemática, sendo estes: Malba Tahan através da obra *Didática da Matemática*, Esther Pillar Grossi através da obra *Em matemática também a psicogênese* e também do observado em visitas realizadas ao grupo que esta autora coordena desde a década de 1970 o GEEMPA - Grupo de Estudos sobre Educação Metodologia de Pesquisa e Ação, onde foi localizada uma grande produção de jogos produzidos por este grupo de educadores. Posteriormente estudamos Ana Cistina Rangel com *A Educação Matemática e a Construção do Número pela Criança*, Katia Stocco Smole com *A matemática na educação infantil e* Regina Célia Grandó através de sua tese *O conhecimento Matemático e o uso de jogos na sala de aula*.

A pesquisa nos mostrou que a ludicidade pode ser entendida de forma bastante ampla, não somente associada à ideia de jogo, como muitos acreditam. A ludicidade contribui de forma significativa para a formação do ser humano e pode se manifestar por meio de atividades que abordem conceitos matemáticos articulados a atividades que envolvam música, literatura, teatro, brinquedos ou brincadeiras das mais variadas. Constatou-se também que o modo de pensar e entender as práticas lúdicas, dentro da educação e educação matemática, sofreram algumas mudanças ao longo da História. Pois, inicialmente estas práticas eram vistas como um meio de tornar a aprendizagem divertida, de modo que “motivasse” a criança a aprendizagem. Tal modo de pensar, embora ainda esteja presente, é tido como superado, pois a ludicidade atualmente é entendida como parte constituinte do ser humano, que se manifesta através de atividades espontâneas da criança, tornando-se indispensáveis para a formação do ser humano, sendo amplamente defendidas nas diferentes práticas escolares.